

# A busca pela beleza corporal na feminilidade e masculinidade

## The search for corporal beauty in femininity and masculinity

SANTOS ARM, SILVA EAPC, MOURA PV, DABBICCO P, SILVA PPC, FREITAS CMSM. A busca pela beleza corporal na feminilidade e masculinidade. **R. bras. Ci. e Mov** 2013;21(2): 135-142.

Ana R. M. dos Santos<sup>1</sup>  
Emília A. P. C. da Silva<sup>2</sup>  
Petrucio V. de Moura<sup>3</sup>  
Penelopy Dabbico<sup>1</sup>  
Priscilla P. C. da Silva<sup>1</sup>  
Clara M. S. M. de Freitas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Pernambuco  
<sup>2</sup>Universidade Federal do Paraná  
<sup>3</sup>Instituto Federal Educação,  
Ciência e Tecnologia de  
Pernambuco

**RESUMO:** É por meio do corpo que se dá o reconhecimento do mundo, presente nas experiências vividas e hierarquizadas segundo as necessidades do indivíduo. Assim, a compreensão destas percepções revela diferentes perspectivas de utilização do corpo influenciadas pela mídia, pelo mercado estético e atraída por um ideal de beleza. Este ensaio tem como escopo analisar e discutir o fenômeno cultural da beleza mediante aspectos referentes à construção do corpo masculino e feminino, evidenciando que, enquanto as mulheres buscam um corpo magro, os homens almejam um corpo musculoso.

**Palavras-chave:** Comportamento; Beleza; Feminilidade; Masculinidade.

**ABSTRACT:** The body allows the recognition of the world, based on experience ranked according to their individual needs. Thus, these perceptions show different perspectives on the use of body that are influenced by the media, aesthetics and the market attracted by an ideal of beauty. This essay aims to analyze and discuss the cultural phenomenon of beauty on the aspects related to the construction of male and female body, showing that while women look for a lean body, men aspire to be more muscular.

**Key Words:** Behavior; Beauty; Femininity; Masculinity.

**Enviado em:** 04/09/2012  
**Aceito em:** 26/05/2013

**Contato:** Ana Raquel Mendes dos Santos – raquel\_mdss@hotmail.com

## Introdução

O corpo é analisado como um organismo complexo e é por meio dele que as experiências se cruzam e se articulam, criando uma ordem e uma hierarquia segundo necessidades e circunstâncias que regem a existência deste sujeito na sociedade. Da mesma forma, este corpo registra as marcas do imaginário social, além de moldar o processo identitário da cultura<sup>1-3</sup>.

Nesse cenário, a sociedade demonstra uma diversidade moral e cultural, revelando diferentes percepções e utilização do corpo. Inúmeros tipos de transformação corporal distinguem o sujeito na coletividade, utilizando o corpo como objeto de interação e adaptação ao meio em que vive. Para, Mauss<sup>4</sup> é por meio da “imitação prestigiosa”, que os indivíduos de cada cultura constroem seus corpos e comportamentos por meio do conjunto de hábitos, costumes, crenças e tradições.

Portanto, o que é visto como belo, causa satisfação, prazer e agrado ao observador e, assim, o corpo se torna um objeto trabalhado e construído de acordo com as regras que fazem dele o passaporte para a felicidade. Como afirmam, Freitas *et al.*<sup>5</sup> “o que é belo para um povo pode não receber a mesma qualificação em outra sociedade”. Sublinhado nesse processo, o corpo é caracterizado como uma fascinação, tornando-se alvo do mercado da estética em que transformar a aparência chega a ser um elemento crucial, compreendendo uma forma de expressão, simbolismo e sentimento, em que mulheres e homens são atraídos por um ideal de beleza.

Outro aspecto a interferir diz respeito aos instrumentos de captação e divulgação de imagem, que passam a mostrar o corpo em escala mundial. Este corpo canônico, denominado por Fontes<sup>6</sup>, é o corpo tido e apresentado como desejável nos meios de comunicação de massa. De acordo com Costa e Venâncio<sup>7</sup>, os termos saúde, bem-estar, juventude e beleza são assimilados pela mídia e pela indústria comercial, que investem em publicidade para comercializar as receitas para uma vida saudável, tornando o corpo um artigo comercializado.

Desta forma, a mídia cria expectativas em torno do corpo, expondo de maneira significativa um modelo corporal dificilmente alcançado pelos indivíduos, tornando a busca da beleza física uma preocupação de ambos os sexos.

Diante dessas premissas, a magreza é vista como uma situação ideal de aceitação social entre as mulheres e a gordura é associada à doença e à falta de controle sobre o corpo<sup>8-10</sup>. Vale salientar que o apelo ao corpo perfeito também atinge o público masculino, em que a mídia vincula a imagem do homem jovem, com músculos definidos, combinados com roupas, calçados e acessórios ditos da moda, simbolizando o protótipo desejado<sup>11</sup>. As consequências desse discurso induzem os sujeitos a utilizar mecanismos não naturais e que trazem altos riscos à saúde, como o uso de anabolizantes, indução de vômitos, dietas inusitadas, remédios de emagrecimento, exercícios físicos em excesso, cirurgias plásticas, realização de procedimentos de redução e modelagem do corpo<sup>12</sup>.

Neste contexto, pensar em masculinidade e feminilidade na atualidade é um exercício desafiador, pois os significados dessas duas palavras ultrapassam as suas tradicionais definições. Embora ainda se possa falar em alguns modos de ser, pensar ou viver, próprios da mulher e do homem, a sociedade atual mostra que tais características se encontram distantes dos antigos comportamentos de um ou de outro sexo.

Este ensaio tem como intenção analisar e discutir o fenômeno cultural da beleza, relacionando a construção do corpo feminino e masculino em uma cultura na qual este corpo é socialmente moldado e nele se materializa a relação do sujeito com a sociedade. Para melhor compreensão, o texto será dividido em três blocos. No primeiro será discutido o sentido do corpo belo na perspectiva das mulheres; em seguida, como esta perspectiva é tratada na ótica dos homens; e por fim a relação da beleza e saúde em ambos os gêneros.

## O corpo belo e a feminilidade

O culto à beleza feminina começou por volta do século XV e XVI, na época da Renascença, com os

padrões estéticos definidos por formas arredondadas, no qual era admirado e retratado em quadros e em ilustrações. De acordo com Lipovetsky<sup>13</sup>, a imagem da mulher estava associada à fecundidade, possuindo um corpo valorizado e exaltado, passando a ser objeto de contemplação e desejo. Ainda conforme o autor, a partir do século XX, esta realidade foi mudada e o ideal estético foi impulsionado pelo desenvolvimento da cultura industrial e midiática.

São várias as possibilidades de abordar a temática mídia como mecanismo de vender sonhos e anseios, provocando desejos nos indivíduos. E assim, integra um contexto empresarial e um sistema de crenças, no qual o corpo se transforma numa espécie de campo de luta que envolve diferentes saberes e práticas do imaginário social. A esse respeito, Garrini<sup>3</sup> afirma que a mídia encontrou no “corpo perfeito” o discurso ideal para divulgar os produtos e os serviços de beleza, como os cosméticos, os moderadores de apetite, as cirurgias plásticas, as clínicas de estéticas e academias de ginástica, entre outros. Os meios de comunicação são dotados de mecanismos de sedução que influenciam as mulheres, massificando a paixão pela moda e tornando a aparência uma dimensão essencial. Desta forma, esses empreendimentos são como uma forma de apresentar ofertas de prazeres, comodidade e jovialidade, reduzindo o envelhecimento dos indivíduos que frequentam determinados espaços. No entanto, esta sociedade de consumo, muitas vezes, incita os sujeitos a viver um estado de carência, levando-os a desejar algo que nem sempre podem comprar, determinando assim, um estado de descontentamento e frustração<sup>13</sup>.

Para ilustrar, dados recentes da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica<sup>14</sup> confirmam a procura demasiada pelo corpo perfeito, afirmando que o Brasil é o país que ocupa a segunda posição no ranking mundial em proporções de cirurgias plásticas, alcançando aproximadamente 905,1 mil procedimentos em 2011, ficando atrás apenas para os Estados Unidos, que atingiu aproximadamente 1,1 milhão no mesmo ano. Em 2011, foram registradas 905,124 mil cirurgias estéticas, apresentando os implantes de silicone

(16,45%) e a abdominoplastia (10,49%) os procedimentos mais desejados.

Cabe salientar que antigamente estes tipos de cirurgias eram destinados à correção de marcas do envelhecimento ou deformações inatas, hoje as pessoas diagnosticam a sua insatisfação corporal como uma doença e procuram o cirurgião plástico para realizar uma cura cirúrgica do seu descontentamento corpóreo<sup>15,16</sup>.

Entretanto é preciso compreender que o corpo perfeito e belo passa a ser uma preocupação primordial para que as mulheres se sintam aceitas e valorizadas na sociedade e, portanto, sendo forçadas a acreditar que pode conquistá-lo por meio do exercício físico exagerado ou por métodos não naturais. De tal modo, Valença, Nascimento Filho e Germano<sup>17</sup> afirmam que o corpo feminino nunca foi tão disciplinado quanto nesta época, visto que, a busca de um ideal de feminilidade está sempre em mutação, exigindo uma procura incansável pela perfeição, remetendo a um corpo magro e esbelto. Neste contexto, o corpo se torna uma das mais severas fontes de frustração, angústia, depressão e insatisfação com a imagem corporal. Em concordância com os autores, Freitas *et al.*<sup>5</sup> realizaram um estudo, no qual 88,4% dos sujeitos identificou o corpo magro como o mais belo, enquanto o corpo obeso, o menos belo. Neste sentido, os autores ainda comentaram que há um sentimento de negação em relação à obesidade, sendo o corpo magro mais desejado pelos sujeitos.

Estudo de Anzai<sup>11</sup> descreveu o padrão de beleza ocidental preconizado pela publicidade e pela mídia, como o “da figura longilínea, tipo físico das modelos Claudia Schiffer, Cindy Crawford e Naomi Campbell, ou o das estrelas de cinema como Sharon Stone, Julia Roberts ou Demi Moore [...]”. É desta maneira que a sociedade assiste deslumbrada à passagem destes corpos perfeitos que invadem progressivamente os espaços da vida moderna tornando-se alterados, ampliados, reduzidos, trabalhados nas academias e reproduzidos artificialmente.

Nessa dimensão, o corpo apresenta-se como fator construtor de identidades e se transforma numa prisão,

cujos carcereiros são a mídia, a moda, o olhar do outro e, principalmente, o próprio indivíduo, que não consegue escapar deste processo de busca do corpo perfeito. Portanto, o corpo da mulher é entendido como sinônimo do belo, sendo imposto pela sociedade e submetido à constante construção.

### **O corpo belo e a masculinidade**

Durante muito tempo, a preocupação com a aparência e com o modelo de corpo ficou restrita e permitida às mulheres. No entanto, a sociedade atual tem se preocupado em refletir sobre as possíveis consequências da perseguição de um ideal corporal para os homens<sup>18,19</sup>.

A partir do século XXI, a população masculina começou a ter maior atenção quanto a seus corpos, bem como a preocupação com a saúde e, neste aspecto, os homens se inserem entre consumidores de bens e serviços que antes eram mais voltados para o público feminino<sup>20</sup>. Entretanto, os homens não estão apenas preocupados ou insatisfeitos com sua imagem corporal, mas podem também possuir uma visão distorcida, percebendo a si mesmos diferentes do que realmente são.

Neste universo, enquanto as mulheres se sentem insatisfeitas com as regiões do corpo que lhes parecem “grandes demais”, os homens se preocupam com as partes do seu corpo que eles acreditam ser “pequenas demais”. Esta “dominação masculina”, como Bourdieu<sup>21</sup> descreve, obriga os homens a serem fortes, potentes e viris. Na visão do autor, os homens sacrificam aspectos importantes de suas vidas para se exercitarem de forma compulsiva nas academias, ocupando horas do seu dia em busca de um modelo de corpo caracterizado pela musculatura saliente e definida.

De acordo com Ferreira, Castro e Gomes<sup>22</sup>, somos conduzidos a referir que o homem moderno pode ter uma visão negativa do próprio corpo quando a imagem idealizada não é alcançada. Neste aspecto, os sujeitos transformam seus corpos de forma desenfreada em verdadeiras esculturas. Desta configuração, a representação que estes atores sociais fazem de si

mesmos é constituída a partir da suposição da imagem que o outro faz dele e, incomodados, passam a observar, de forma constante, a própria imagem ao espelho na busca de defeitos e apesar de musculosos, vêm enfraquecidos ou distantes dos seus ideais.

Assim, como ocorre com as mulheres, esse padrão masculino também é influenciado e determinado pela mídia que, por meio de filmes e novelas, exibem a importância de estar dentro do modelo corporal dito ideal. Nesta perspectiva, o mito da felicidade do hiper corpo, como afirma Silva e Gomes<sup>23</sup> é atrelada a felicidade do corpo jovem divulgada pela ficção televisual. Além disso, Beiras *et al.*<sup>18</sup> também incluíram as histórias em quadrinhos como construtor de normas e padrões corporais para o corpo masculino, contribuindo para a formação do modelo corporal idealizado por estes atores sociais.

É importante ressaltar que a busca do corpo belo, no universo masculino, está crescendo na sociedade atual ganhando cada vez mais destaque e desmitificando o culto apenas do corpo feminino. Nesse caso, a incansável busca pela construção do corpo imaginário rompe barreiras de gênero e é colocada como uma preocupação masculina que almeja alcançar um corpo forte e musculoso.

### **Beleza e saúde na feminilidade e masculinidade**

Desejar uma imagem corporal perfeita favorece uma distorção da realidade diante do espelho que advém dos novos padrões de beleza, nos quais o aspecto físico parece ser o único sinônimo válido de êxito, felicidade e saúde. Nesta perspectiva, Del Priori<sup>24</sup> propõe que, nos dias atuais, a identidade do corpo corresponde ao equilíbrio entre a tríade beleza-juventude-saúde. No entanto, a imagem do corpo na sociedade presente, não corresponde a esta ideia conjunta e, esta imagem está vinculada, primeiramente, à beleza e como segundo plano, à juventude e à saúde. Nesse caso, houve uma consolidação do mercado que sustenta a indústria, linhas de produtos, jogadas de marketing e espaços na mídia ligados a corpos trabalhados, respondendo ao desejo do

outro ou em corpos medicalizados, lutando contra o cansaço e o envelhecimento.

Para a mulher, a beleza é representada como um dever cultural e considerada uma obrigação feminina, tornando-a necessária e natural por ser biológica, sexual e evolutiva<sup>25</sup>. Deste modo, o critério de beleza ligada à crença de sucesso, está em possuir um corpo perfeito, e conforme Salvivi e Myskiw<sup>26</sup>, esta atitude é considerada um valor social positivo entre elas.

Nesta busca pela magreza, dois tipos de distúrbios alimentares têm entrado em cena: a bulimia e a anorexia nervosa. Tais distúrbios, segundo Cordás<sup>27</sup>, constituem um conjunto de doenças que afetam, principalmente, adolescentes e adultos jovens do sexo feminino, provocando marcantes prejuízos biológicos, psicológicos e sociais. Ainda de acordo com o autor, a anorexia caracteriza-se por uma grande perda de peso intencional, com dietas extremamente rígidas e uma distorção grosseira da imagem corporal. Logo, a bulimia caracteriza-se por grande ingestão de alimentos com sensação de perda de controle, seguida por métodos compensatórios inadequados para o controle de peso como vômitos autoinduzidos, uso de medicamentos (diuréticos, inibidores de apetite, laxantes), dietas e exercícios físicos. Desta forma, comer e restringir a alimentação se apresenta como atitudes nocivas para suportar situações conflituosas e seus consequentes estados emocionais aversivos<sup>27</sup>.

É preciso evidenciar que, ao viver em busca do corpo magro, estas mulheres não consideram tais transtornos como uma doença, mas sim um “estilo de vida”. Consequentemente, os aspectos relacionados à qualidade de vida são afetados e estes transtornos, de acordo com estudo de Tirico, Stefano e Blay<sup>28</sup>, apresentam maiores prejuízos emocionais do que físicos, sendo o aspecto social a área mais afetada.

Em relação à insatisfação com a imagem corporal, Conti *et al.*<sup>29</sup> indicam que esta preocupação permanece presente na vivência de jovens, embora com intensidades e desejos distintos entre os sexos. Logo, as meninas almejam um corpo magro, com o desejo de diminuir ou aumentar áreas corporais, enquanto os

meninos idealizam um corpo eutrófico, com o anseio de ganhar massa muscular. Ainda sobre a temática, Martins *et al.*<sup>30</sup> procuraram identificar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal e de sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes do sexo feminino e os resultados apontaram que a prevalência e sintomas foram elevados. Assim, a insatisfação corporal está interligada a fatores psicológicos que se referem ao tamanho, peso e forma que os indivíduos se autoavaliam.

No que diz respeito ao aspecto alimentar, Dunker e Philippi<sup>31</sup> observaram que os alimentos mais consumidos entre adolescentes do sexo feminino foram frutas, hortaliças, leite desnatado e balas, e os menos consumidos foram refrigerante, chocolate, massa e batata frita. Os resultados sugeriram que o comportamento alimentar é característico da adolescência, mas a aversão aos doces é significativa e semelhante àquela apresentada na anorexia. Deste modo, a preocupação com o peso e a forma do corpo estabelecido entre os sujeitos, sugerem um quadro de adoecimento comportamental e somático com sérias repercussões<sup>32</sup>.

Outro fato que chama a atenção é o apoio familiar no contexto dos transtornos alimentares e a este respeito Souza e Santos<sup>33</sup> realizaram um estudo que permitiu compreender a relação da família com os transtornos alimentares. Assim, os resultados apontaram que esta relação delimita diferentes possibilidades de participação dos familiares no tratamento e, para que a família assuma uma posição mais ativa frente a este problema, deve haver uma tomada de decisão para combatê-los e assim, conduzir diferentes caminhos para construir o apoio social e novas maneiras de lidar com as adversidades.

No caso do público masculino, observa-se um conjunto de cuidados com beleza em uma cultura que valoriza a promoção dos músculos, do corpo perfeito, da saúde e vitalidade. A preocupação excessiva de não ser suficientemente forte e musculoso em todas as partes do corpo é conhecido como vigorexia ou transtorno dismórfico corporal e os sujeitos, frequentemente,

descrevem-se como “fracos e pequenos”, quando na verdade, apresentam musculatura desenvolvida em níveis acima da média<sup>34</sup>. Portanto, a obsessão pelo aumento do músculo provoca uma compulsão por exercícios físicos sem importar-se com as condições climáticas, físicas ou quantidade de tempo em que se submetem à atividade. Além disso, o indivíduo com Transtorno Dismórfico passa a comparar seu corpo em relação aos demais se sentindo culpado quando não consegue atingir um resultado corporal no tempo esperado.

Evidentemente, na tentativa de buscar o rápido aumento de massa e definição muscular, o uso de esteróides anabolizantes é considerado uma solução. Seus usuários acreditam que os efeitos dessas drogas proporcionam sessões de atividade física mais intensa por retardar a fadiga, aumentar a motivação e a resistência, estimular a agressividade e diminuir o tempo necessário para a recuperação das sessões de exercício<sup>35</sup>. Achados de Pope, Phillips e Olivardia<sup>36</sup> afirmam que, nos Estados Unidos, milhões de dólares são gastos em suplementos alimentares e esteróides anabolizantes que causam câncer, hepatite e outras doenças graves. Analisando este fato, o corpo contemporâneo tornou-se um objeto de consumo e de investimento e os anabolizantes são vistos como as drogas que permitem conquistar rapidamente o corpo ideal.

Diante deste cenário, percebe-se que a vigorexia pode ter sua gênese parcialmente explicada por fatores ambientais e uma crescente pressão exercida para que os homens tenham um corpo cobiçado. Os meios de comunicação social, representados pelas revistas, novelas, programas de TV, são os principais influenciadores dos modelos corporais considerados ícones de beleza e que são desejados pela sociedade como um padrão a ser copiado.

### **Considerações finais**

Certamente, coloca-se o desafio de pensar o corpo no seu caráter polissêmico e interminável, que permanece em constante construção, apresentando mais

questionamentos que respostas. Este estudo apontou que a construção do corpo sofre influências das mais diversas e os parâmetros da beleza são moldados pelo contexto social e cultural em que os sujeitos estão inseridos.

Sendo assim, o culto ao corpo da atualidade, apresenta-se como um espetáculo de corpos construídos e diz a todo instante que, para o indivíduo ser socialmente aceito, deve se preocupar com a sua aparência. Parece possível afirmar que os meios de comunicação em massa reforçam esta ideia, levando a sociedade a acreditar nela e a buscar padrões ideais que são vistos como naturais. Consequentemente, os sujeitos são obrigados a procurar as academias, a medicina estética e assim, cultivar a magreza e/ou o “corpo sarado”, pois o corpo, além de domesticado e disciplinado, deve ser exposto.

O grande impasse é quando esta obsessão vira doença e a insatisfação com a aparência, leva os indivíduos a desenvolverem distúrbios psicológicos representados pela anorexia, bulimia e vigorexia. Os motivos mais aparentes são a pressão social pelo corpo perfeito, a influência do mercado da moda e da televisão, circulação de revistas ligadas ao corpo e/ou de informação e a publicidade de modo geral.

Cabe destacar que, os homens também estão lidando com a mesma pressão que as mulheres, inserindo o desejo de modificações corporais por meio das cirurgias plásticas, ocupando horas do seu dia nas academias, impondo risco à saúde, além de procurar métodos não naturais, como o uso de substâncias anabólicas para adquirir aumento de massa e definição muscular. Situações estas, consideradas tão perigosas e mortais quanto os representados pelos distúrbios da alimentação nas mulheres.

Os temas abordados neste ensaio conduzem a reflexão sobre os reais motivos que fazem os indivíduos transformarem seus corpos, sendo necessária uma intervenção dos profissionais da saúde para que auxiliem estes atores sociais a pensar no corpo sob a ótica da saúde. Sendo assim, os profissionais mais indicados são os professores de educação física, que

estão envolvidos com técnicas corporais e com a cultura do corpo nos mais variados ambientes. Mais do que uma atuação de cunho, essencialmente, técnico, o professor de educação física é um educador, na medida em que desempenha um papel de formação de valores educacionais e socioculturais. Neste sentido, cabe a ele refletir criticamente sobre o seu papel na sociedade, opondo-se aos modismos e agindo com discernimento quanto às práticas corporais.

## Referências

- Berger M. **Corpo e identidade feminina**. [Tese de Doutorado]. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; 2006.
- Damasceno VO, Vianna VRA, Vianna JM, Lacio M, Lima, JRP, Novaes JS. Imagem corporal e corpo ideal. **Rev bras ciênc mov**. 2006; 14(2): 81-94.
- Garrini SPF. Do corpo desmedido ao corpo ultramedido. Reflexões sobre o corpo feminino e suas significações na mídia impressa. In: Machado MB, Queiroz A, Araújo DC, organizadores. **História, memória e reflexões sobre a propaganda no Brasil**. Novo Hamburgo: Feevale; 2008. p. 247-259.
- Mauss M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: EPU/EDUSP; 1974.
- Freitas CMSM, Lima RBT, Costa AS, Lucena Filho A. O padrão de beleza corporal sobre o corpo feminino mediante o IMC. **Rev bras educ fís esp**. 2010; 24(3): 389-404.
- Fontes M. Os percursos do corpo na cultura contemporânea. **Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**; 2006 Set 6-9; Bahia. Salvador: Intercom; 2006.
- Costa BEM, Venâncio S. Atividade física e saúde: discursos que controlam o corpo. **Pensar práct**. 2004; 7(1): 59-74.
- Barbosa MR, Matos PM, Costa ME. As relações de vinculação e a imagem corporal: exploração de um modelo. **Psic: Teor e Pesq**. 2011; 27(3):273-282.
- Dasmasceno VO, Lima JRP, Vianna JM, Vianna VRA, Novaes JS. Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. **Rev Bras Med Esporte**. 2005; 11(3): 181-186.
- Petroski EL, Pelegrini A, Glaner MF. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Ciênc saúde colet**. 2012; 17(4): 1071-1077.
- Anzai K. O corpo enquanto objeto de consumo. **Rev Bras Ciênc Esporte**. 2000; 21(2-3): 71-76.
- Timerman F, Scagliusi FB, Cordás TA. Acompanhamento da evolução dos distúrbios de imagem corporal em pacientes com bulimia nervosa, ao longo do tratamento multiprofissional. **Rev psiquiatr clín**. 2010; 37(3): 113-117.
- Lipovetsky G. **A terceira mulher**. São Paulo: Companhia das Letras; 2000.
- Sociedade brasileira de cirurgia plástica. **Matéria folha de São Paulo**. Disponível em: < <http://www2.cirurgiaplastica.org.br/materia-folha-de-sao-paulo/>>. [2013 jun 2].
- Le Breton D. **Adeus ao corpo**: antropologia e sociedade. São Paulo: Papirus; 2003.
- Leal VCLV, Catrib AMF, Amorim RF, Montagner MA. O corpo, a cirurgia estética e a saúde coletiva: um estudo de caso. **Ciênc saúde colet**. 2010; 15(1): 77-86.
- Valença CN, Nascimento Filho JM, Germano RM. Mulher no climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. **Saude soc**. 2010; 19(2): 237-285.
- Beiras A, Lodetti A, Cabral AG, Toneli MJF, Raimundo P. Gêneros e super-heróis: o traçado do corpo masculino pela norma. **Psicol soc**. 2007; 19(3): 62-67.
- Iriart JAB, Chaves JC, Orleans RG. Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. **Cad saúde pública**. 2009; 25(4): 773-782.
- Carrara S, Russo JA, Faro L. A política de atenção à saúde do homem no Brasil: os paradoxos da medicalização do corpo masculino. **Physis**. 2009; 19(3): 659-678.
- Bourdieu P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 1999.
- Ferreira MEC, Castro APA, Gomes GA. Obsessão masculina pelo corpo: malhado, forte e sarado. **Rev Bras Ciênc Esporte**. 2005; 27(1): 167-182.
- Silva PNG, Gomes ES. Eternamente jovem: corpo malhado, ficção televisual e imaginário. **Pensar práct**. 2008; 11(2): 197-207.
- Del Priori M. **Corpo a corpo com a mulher**: pequena história das transformações do corpo feminino no Brasil. 2 ed. São Paulo: Senac; 2000.
- Wolf N. **O mito da beleza**: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Rio de Janeiro: Rocco; 1992.
- Salvivi L, Myskiw M. As manipulações do corpo na representação da imagem social de alunas nas aulas de educação física. **Pensar práct**. 2009; 12(3): 1-11.
- Cordás TA. Transtornos alimentares: classificação e diagnóstico. **Rev psiquiatr clín**. 2004; 31(4): 154-157.
- Tirico PP, Stefano SC, Blay SL. Qualidade de vida e transtornos alimentares: uma revisão sistemática. **Cad Saúde Pública**. 2010; 26(3): 431-449.
- Conti MA, Costa LS, Peres SV, Toral N. A insatisfação corporal de jovens: um estudo exploratório. **Physis**. 2009; 19(2): 509-528.

30. Martins CR, Pelegrini A, Matheus SC, Petroski EL. Insatisfação com a imagem corporal e relação com o estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes. **Rev Psiquiatr RS**. 2010; 32(1): 19-23.
31. Dunker KLL, Philippi ST. Hábitos e comportamento alimentares de adolescentes com sintomas de anorexia nervosa. **Rev Nutr.**, 2003; 16(1): 51-60.
32. Vale AMO, Kerr LRS, Bosi MLM. Comportamentos de risco para transtornos do comportamento alimentar entre adolescentes do sexo feminino de diferentes estratos sociais no Nordeste do Brasil. *Ciênc saúde coletiva*. 2011; 16(1): 121-132.
33. Souza LV, Santos MA. A participação da família no tratamento nos transtornos alimentares. *Psicol estud*. 2010; 15(2): 285-294.
34. Camargo TPP, Costa SPV, Uzunian LG, Viebig RF. Vigorexia: revisão dos aspectos atuais deste distúrbio de imagem corporal. **Rev bras psicol esporte**. 2008; 2(1): 1-14.
35. Assunção SSM. Dismorfia muscular. **Rev bras psiquiatr**. 2002; 24: 80-84.
36. Pope HG, Phillips KA, Olivardia R. **O Complexo de Adônis, obsessão masculina pelo corpo**. Rio de Janeiro: Campus; 2000.